

Artigo

SUPORTE SOCIAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SOCIAL SUPPORT IN HEALTH PROMOTION FOR THE ELDERLY: A SYSTEMATIC REVIEW

Cassiana Jorge Garcia¹

Sônia Maria Marques Bertolini²

Ely Massuda³

RESUMO: O envelhecimento populacional é fenômeno mundial, uma realidade em praticamente todos os países, inclusive no Brasil. No processo de envelhecimento, o suporte social assume importante papel na promoção de saúde da pessoa idosa, representando um alicerce para a sua qualidade de vida. A fim de compreender sua importância na promoção de saúde da pessoa idosa, realizou-se uma revisão sistemática utilizando-se o método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA, por meio do qual foram analisadas publicações efetivadas entre os anos de 2005 a 2017. A pesquisa tomou como base as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e *US National Library of Medicine* (PUBMED). Sete artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se que, de alguma forma, o suporte social é fundamental para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Apoio social. Idosos. Qualidade de vida.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - Unicesumar.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Unicesumar.

Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI).

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do conhecimento nas Organizações da Unicesumar, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – (ICETI). E-mail: elymitie@hotmail.com



Artigo

ABSTRACT: Population aging is a worldwide phenomenon, a reality in almost every country. In the aging process, social support plays an important role in health promotion for elderly, representing a foundation for their quality life. A systematic review was carried out using the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes-PRISMA method, which analyzed publications carried out between 2005 and 2017 in order to understand the importance of social support in health promotion of the elderly. The research was based on the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) and US National Library of Medicine (PUBMED). Seven articles were selected according to the inclusion and exclusion criteria. It has been found that social support is somehow essential for healthy aging.

Keywords: Social support. Elderly. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, atualmente, faz parte da realidade mundial. O índice de pessoas com mais de sessenta anos está aumentando e estima-se que em 2050 existirão cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo e, a maioria delas, vivendo em países em desenvolvimento (BRASIL, 2006). No Brasil, essa categoria representava 5,61% da população total em 2000 e em 2017, 8,46% (IBGE, 2017). Essa realidade cria novas demandas sociais, políticas e econômicas a todos os países. Sem medidas proativas para criar mudanças individuais e ambientais que promovam o envelhecimento saudável, os crescentes custos dos sistemas de apoio social e de saúde serão insustentáveis para os países (HAWKINS, 2005).

Envelhecer de forma saudável extrapola os limites da ausência de doença, abrangendo todo um processo de adequação às mudanças nos diferentes ciclos da vida, o que permite às pessoas idosas preservar seu bem-estar físico, mental e também social (VALER, 2015). Assim, considerando-se o aumento do número de pessoas idosas na sociedade, evidencia-se a necessidade de se enfatizar a importância das ações de promoção da saúde, a manutenção da autonomia e a valorização das redes de suporte social como formas de se prestar assistência a essa população (SILVA, 2008). Considerando-se que a saúde não significa apenas a ausência de doenças e que não se restringe ao setor de saúde (WHO, 1986), a promoção da saúde resulta de uma



Artigo

combinação de fatores envolvendo aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais, assim como de comportamentos individuais e coletivos, empenhando-se na articulação das redes de proteção social (BRASIL, 2020). Implica, portanto, que indivíduos e coletividade sejam capazes de enfrentar a complexidade que envolvem os determinantes da saúde. As ações em promoção da saúde, por sua vez, constituem atividades ou iniciativas que possibilitem indivíduos ou populações melhorar sua condição de saúde.

As redes de suporte ou apoio social desempenham papel crucial nesse sentido, sobretudo para pessoas idosas, dado que produzem efeitos protetores na prevenção de situações de estresse associados ao processo de envelhecimento (SILVA, 2008). Uma forte rede de amigos e familiares é reconhecida como um importante contribuinte para a boa saúde na velhice, pois o isolamento ou a falta desse suporte coloca as pessoas em maior risco de saúde precária. Além disso, uma rede de apoio social sólida pode realmente compensar ou reduzir alguns dos efeitos do envelhecimento (HAWKINS, 2005). Apesar dos efeitos benéficos do suporte social na saúde e no bem-estar de um indivíduo, poucas pesquisas foram realizadas para avaliar sua real importância na promoção de saúde durante a vida (HARVEY, 2012). Dessa forma, o objetivo desta pesquisa consistiu em evidenciar o papel do suporte social na promoção de saúde de idosos por meio de revisão sistemática de literatura.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura de acordo com as recomendações metodológicas da declaração PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (MOHER, 2019; LIBERATI, 2009).

Os seguintes descritores foram utilizados: relações sociais OU suporte social, promoção de saúde, idoso e seus correspondentes em inglês *social relationship* OR *social support, healthpromotion, elderly*, cuja busca foi efetuada entre 29 de agosto a 31 de outubro de 2017. A pesquisa tomou como base as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e *US National Library of Medicine* (PUBMED). Os artigos selecionados passaram por avaliação dos títulos e resumos, por dois pesquisadores, realizados de forma independente segundo os critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão consideraram trabalhos publicados no período de 2005 a 31 de outubro de 2017, nas línguas portuguesa e inglesa, em periódicos nacionais e



Artigo

internacionais, aqueles encontrados na íntegra. A abrangência do período, inicialmente fixada em dez anos, foi determinada pela escassez de artigos sobre a temática. Os critérios de exclusão foram os artigos anteriores a 2005, os que não abordaram o tema, em outra língua que não as selecionadas, inclusão de população não referente aos idosos, informações repetidas e não disponíveis na íntegra.

Para o processo inicial de seleção dos estudos consideraram-se os títulos, resumos e palavras-chaves, por dois revisores de independentes. Devido ao elevado número inicial encontrado, adotou-se um protocolo para a seleção de estudos originais sobre o tema e que puderam ser obtidos na íntegra. Desse subconjunto, elegeram-se as publicações cujo tema abordaram suporte social na promoção da saúde da pessoa idosa, descartando-se artigos de opiniões e comentários, dissertações, capítulos de livros, outras revisões e publicações repetidas nas bases de dados. Quando necessário, eventuais discordâncias foram resolvidas de forma consensual entre os dois pesquisadores, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão.

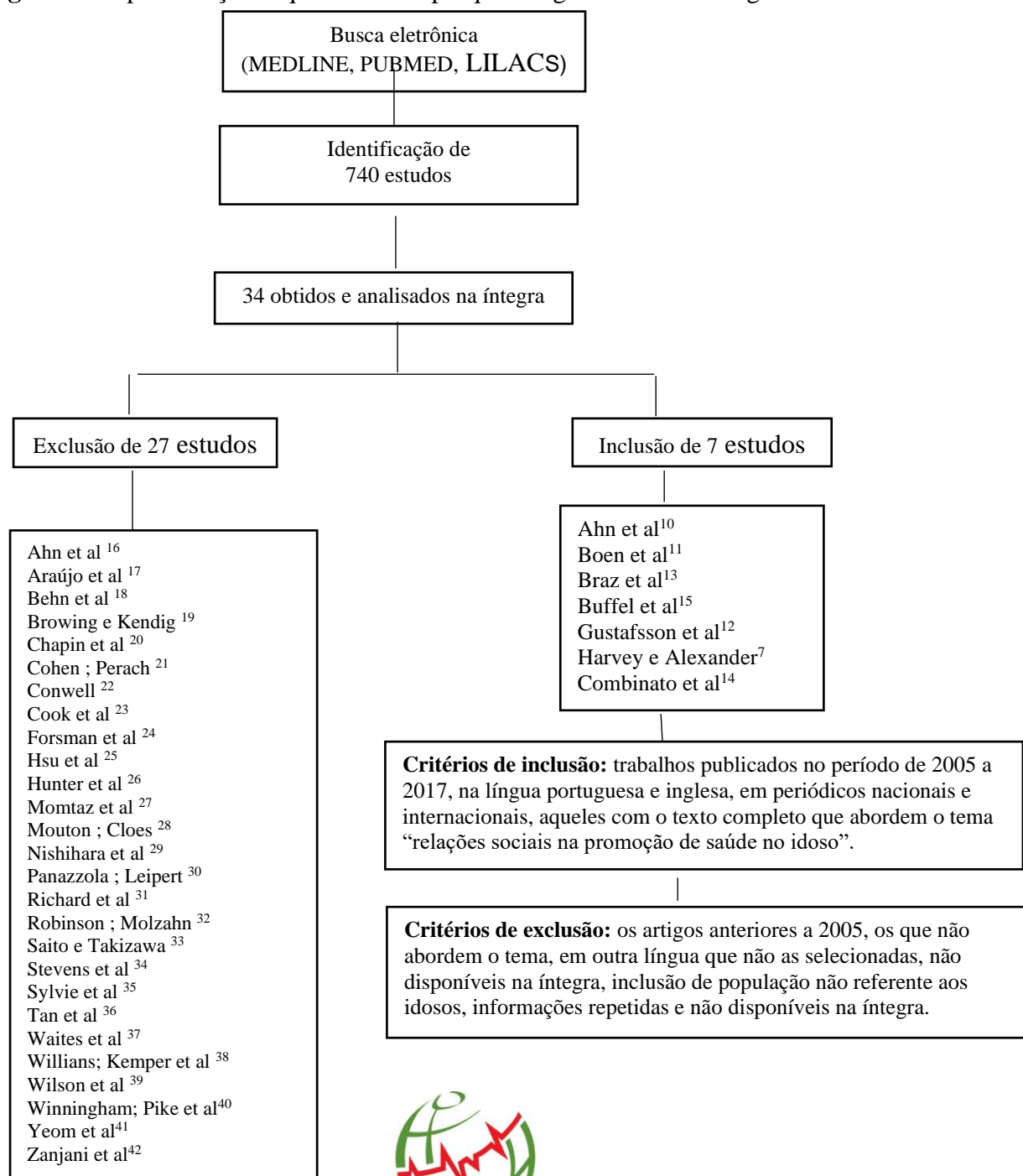
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, identificaram-se 740 estudos. A partir dos critérios adotados e refinamento da busca, 34 estudos foram selecionados e analisados na íntegra, dos quais 27 foram excluídos por não apresentarem dados suficientes e/ou originais para determinação da relação causal do estudo. Portanto, sete artigos foram sistematicamente analisados (Figura 1).



Artigo

Figura 1: Representação esquemática da pesquisa segundo a metodologia PRISMA.



Artigo

Os estudos incluídos nesta revisão sistemática de literatura foram analisados quanto ao ano de publicação, local (país em que o estudo foi realizado) e método de estudo, conforme Tabela 1, que também contempla a definição sintética de cada pesquisa.

Tabela 1: Características dos estudos incluídos.

Autores	Data	Local	Abordagem metodológica	Definição sintética	Língua de publicação
Ahn; Kim; Zhang	2016	Estados Unidos	Quantitativo	Papel do suporte social para pessoas idosas	Inglês
Boen et al.	2012	Noruega	Quantitativa	Suporte social para pessoas idosas	Inglês
Braz; Zaia; Bittar	2015	Brasil	Qualitativa	Importância do suporte social na qualidade de vida de mulheres idosas	Português
Buffel et al.	2014	Bélgica	Quantitativo	Importância da circunvizinhança no suporte social para a pessoa idosa	Inglês
Combinato et al.	2010	Brasil	Qualitativo	Redes sociais de apoio à pessoa idosa	Português
Gustafsson et al.	2017	Suécia	Qualitativa	Redes de apoio social para a promoção da saúde de pessoas idosas	Inglês
Harvey; Alexander	2012	Estados Unidos	Quantitativo	Suporte social e promoção da saúde para mulheres idosas	Inglês

Fonte: elaborado pelos autores.

Os sete artigos sistematicamente analisados foram publicados em diferentes anos, exceto em 2012 quando se verificaram duas publicações. No período considerado, não se observaram publicações de artigos sobre o tema entre 2006 e 2009 e em 2011. A língua inglesa foi predominante, totalizando cinco publicações e apenas dois na língua



Artigo

portuguesa. Quanto a abordagem metodológica, verificaram-se quatro estudos quantitativos e três qualitativos. Em relação à definição sintética, suporte social surge em cinco artigos, sendo as demais referentes à promoção de saúde, qualidade de vida do idoso, redes de apoio social. Dois dos artigos dizem respeito à mulher idosa.

Investigando-se a associação dos efeitos moderadores do suporte social positivo ou negativo do cônjuge, filhos, amigos e relacionamentos interfamiliares de pessoas idosas apresentando múltiplas condições crônicas (MCC) e depressão, verificou-se que entre as diversas formas, diferentes papéis atuaram na sintomatologia depressiva nos idosos com MCC (AHN, 2017). O apoio social positivo do cônjuge enfraqueceu significativamente o efeito deletério das MCC na depressão e todo o apoio social negativo do cônjuge, filhos, outra família e amigos reforçou tal efeito. Concluiu-se que, diminuir o suporte social negativo e maximizar o suporte positivo, que consiste em cuidado de qualidade, afeto e compreensão, poderia ajudar as pessoas idosas a melhorar sua depressão, o que, por sua vez, poderia auxiliá-los a gerenciar suas condições crônicas e experimentar um envelhecimento positivo.

O suporte social positivo foi analisado nos comportamentos de promoção da saúde entre as mulheres mais velhas ao longo da sua vida (HARVEY, 2012). Observou-se que a atividade física foi influenciada pelo apoio social positivo de amigos, mas do cônjuge, de filhos e o apoio específico direcionado para comportamento de saúde foram insignificantes. Esses achados tomam importância na medida que mulheres tendem a viver mais do que os homens, no entanto, são mais propensas a sofrer de deficiência e condições crônicas. Além disso, as mulheres mais velhas enfrentam vários desafios relacionados à idade que podem ameaçar seu senso de independência e controle. De acordo com os autores, os resultados permitem sustentar a assertiva de que o apoio social funciona como rede social do indivíduo influenciando potencialmente os comportamentos de saúde, oportunidades relações interpessoais e recreação.

Ao se constatar que a depressão na população idosa é uma condição comum e um problema de saúde pública, estudo para examinar o efeito de um programa preventivo de grupo de idosos foi realizado, consistindo em reuniões semanais de suporte social para depressão e qualidade de vida (BOEN, 2012). Pelas dificuldades de análise dos resultados, como falta de aderência de participantes ou morte destes, não se chegou a uma conclusão sobre o efeito do programa no grupo de intervenção como um todo, porém, obtiveram-se resultados parciais positivos em alguns participantes de casos isolado (BOEN, 2012).



Artigo

Para avaliar o efeito da intervenção sobre solidão e apoio social, um ano de “reuniões sênior” em comunidade de pessoas idosas foi realizado (GUSTAFSSON, 2012). As reuniões tiveram um efeito positivo no suporte social pelo fato de se ter alguém a quem recorrer quando precisavam de aconselhamento e apoio. No entanto, nenhum efeito positivo significativo pode ser identificado para solidão ou outros aspectos do apoio social. Observou-se que os contatos interpessoais das pessoas idosas se tornam cada vez mais restritos e, nesse ponto, as reuniões não foram efetivas, pois não houve efeitos na ampliação dessa rede (GUSTAFSSON, 2012). Diante disso, ficou clara a necessidade de realizar mais pesquisas avaliar o efeito de reuniões dessa natureza na qualidade de vida dos idosos e também de se desenvolverem outras iniciativas de promoção da saúde com foco nos aspectos sociais das vidas das pessoas idosas de comunidades, uma vez que são importantes para a satisfação com a vida e bem-estar na velhice, conforme os autores.

O fortalecimento de vínculos afetivos criados fora do contexto familiar por meio da rede social de apoio e a mitigação do sentimento de isolamento social de idosas foi ressaltado por estudo que consistiu em se conhecer a percepção da qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de convivência (BRAZ, 2015). Um primeiro grupo que participou de grupos de convivência, frequentou atividades como aulas de dança de salão, dança circular, yoga, aulas de culinária, *tai chi chuan*, além de oficinas de trabalhos manuais, como bordado, *biscuit* e crochê. Também participaram de palestras de interesse das idosas com o envolvimento de professores de diversas áreas do conhecimento além de profissionais da área da saúde como médicos, psicólogos, biomédicos, nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros, profissionais de educação física e outros. O segundo grupo não participou de nenhuma dessas atividades. As participantes de grupos de convivência apresentaram melhor percepção de qualidade de vida do que as não participantes convivência.

Visando desenvolver processo grupal de promoção à saúde, projeto de extensão realizado com idosos hipertensos e diabéticos frequentadores de Unidade Saúde da Família de Paranaíba em Mato Grosso do Sul, analisou os efeitos de atividades grupais como trabalhos manuais, palestras e discussões sobre temas acerca de solidão, alimentação, direitos do idoso, qualidade do sono, memória, entre outros (COMBINATO, 2010). Observou-se a importância que as atividades em grupo têm em promoverem, por meio da vivência em grupo, a possibilidade de autoconhecimento e aos outros participantes, constituindo-se uma rede de apoio e espaço para conscientização das determinações saúde-doença, controle social e educação em saúde.



Artigo

Pesquisa que investigou as relações entre percepções subjetivas de circunvizinhança e participação social entre as pessoas que vivem em cidades de médio porte (BUFFEL, 2013), evidenciou a necessidade em se atentar para os fatores socioambientais nas políticas e práticas de promoção da saúde dessa população. Idosos que se sentiam envolvidos em sua circunvizinhança e possuíam contato social frequente com vizinhos foram os mais propensos a participar de atividades sociais, desfrutando de maior bem-estar (BUFFEL, 2013). Programas e ações voltadas para facilitar oportunidades para as pessoas idosas e a criação de ambientes que promovam sua participação social foram, portanto, constatados como importantes para a promoção da saúde dessa população.

CONCLUSÃO

Considerando-se o número de publicações selecionadas, sete no total, ao longo do período analisado de 18 anos, pode-se inferir a carência de pesquisa sobre o tema, apesar da importância do suporte social para a promoção da saúde da pessoa idosa. Observou-se que apoio social positivo ou negativo, grupos de convivência, atividades grupais, reuniões em comunidades, vizinhança e participação social foram as temáticas abordadas entre os estudos analisados, atentando-se para a depressão que surgiu em duas pesquisas. As relações sociais, constituídas formalmente ou não, atuam nos comportamentos das pessoas idosas, formando um suporte essencial para a promoção da saúde, o que pode determinar a qualidade de vida de uma população cujo número se amplia no mundo. Portanto, pesquisas com essa abordagem devem ser priorizadas para promover a saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F.; COELHO, C. G.; DE MENDONÇA, E. T.; VAZ, A. V. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; COTTA, R.M.M. Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Revista Pan Americana Salud Publica**. v. 30, n. 1, p. 80-86, dez. 2014.



Artigo

AHN, S.; KIM, S.; ZHANG, H. Changes in Depressive Symptoms among Older Adults with Multiple Chronic Conditions: Role of Positive and Negative Social Support.

International Journal of Environmental Research and Public Health. v. 14, n. 1. Jan. 2017.

AHN, O. et al. Effect of an Integrated Health Management Program Based on Successful Aging in Korean Women. **Public Health Nursing**. v. 32, n. 4, p.307-315, Dez. 2014.

BEHM, L. et al. Multi-professional and multi-dimensional group education – a key to action in elderly persons. **Disability and Rehabilitation**. v. 35, n. 5, p.427-435, Jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Disponível

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

Acesso em: 09 jan. 2020.

BRAZ, I. A.; ZAIA, J.E.; BITTAR, C.M.L. Percepção da qualidade de vida de idosos participantes e não de um grupo de convivência da terceira idade de Catanduva (SP).

Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 583-596, 2015.

BROWNING, C. J.; KENDIG, H. Cohort Profile: The Melbourne Longitudinal Studies on Healthy Ageing Program. **International Journal of Epidemiology**. v. 39, n. 5, p.1-7, Set. 2010



Artigo

BOEN, H.; DALGARD, O.S.; JONHANSEN, R.; NORD, E. A randomized controlled trial of a senior centre group programme for increasing social support and preventing depression in elderly people living at home in Norway. **BMC Geriatrics**. v. 12, n. 20. May. 2012.

BROWNING, C. J.; KENDIG, H. Cohort Profile: The Melbourne Longitudinal Studies on Healthy Ageing Program. **International Journal of Epidemiology**. v. 39, n. 5, p.1-7, Set. 2010.

BUFFEL, T.; DONDER, L.; PHILLIPSON, C.; DURY, S.; WITTE, N.; VERTE, D. Social participation among older adults living in medium-sized cities in Belgium: the role of neighbourhood perceptions. **Health Promotion International**, v. 29 n. 4, p. 655-668. Mar. 2013.

CHAPIN, R. K. et al. Reclaiming Joy: Pilot Evaluation of a Mental Health Peer Support Program for Older Adults Who Receive Medicaid. **The Gerontologist**. v. 53, n. 2, p.345-352, 30 ago. 2012.

COHEN. M, J.; PERACH, R. Interventions for Alleviating Loneliness among Older Persons: A Critical Review. **American Journal of Health Promotion**. v. 29, n. 3, p.109-125, jan. 2015.

COMBINATO, D. S.; DALLA VECHIA, M.; LOPES, E. G.; MANOEL, R. A.; MARINO, H. D.; OLIBEIRA, A. C. S.; SILVA, K. F. Grupos de conversa: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicologia & Sociedade**. v. 22, n. 3, p. 558-568, 2010.

CONWELL, Y. Suicide and suicide prevention in later life. **American Journal of Prevent medicine**. v. 47, p. 244-250. Set 2014.

COOK, G.; CLARKE, C. A framework to support social interaction in care homes. **Nurs Older People**. v.22. n.3, p. 16-21, abr. 2010.



Artigo

FORSMAN, A. K.; NYQVIST, F.; WAHLBECK, K. Cognitive components of social capital and mental health status among older adults: A population-based cross-sectional study. **Scandinavian Journal of Public Health**. v. 39, n. 7, p.757-765, Set. 2011.

GUSTAFSSON, S.; BERGLUND, H.; FARONBI, J.; BARENFELD, E.; HAMMAR, I, O. Minor positive effects of health-promoting senior meetings for older community-dwelling persons on loneliness, social network, and social support. **Clinical Interventions in Aging**. v. 12, p. 1867–1877. Nov. 2017.

HARVEY, I. S.; ALEXANDER, K. Perceived Social Support and Preventive Health Behavioral Outcomes among Older Women. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**. v. 27, n. 3, p. 275–290. Set. 2012.

HAWKINS, A.B. Aging Well: Toward a Way of Life for All People. **Preventing Chronic Disease**. v. 2, n. 3, Jul. 2005.

HSU, H. et al. Constructing area-level indicators of successful ageing in Taiwan. **Health & Social Care in The Community**. v.18, n.1, p. 70-81, Jan. 2010.

HUNTER, R. H. et al. Environments for Healthy Aging: Linking Prevention Research and Public Health Practice. **Preventing Chronic Disease**. v. 10, p.1-6, abr. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 22, de março de 2019.

LIBERATI, A.; ALTIMAN D. G.; TETZLAFF J.; MULROW C.; GOTZSCHE P. C.; LOANNIDIS, J. P. A. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. **Journal Plos Medicine**. Jul. 2009.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**. v. 151, n. 64, p. 264-269. Jun 2009.



Artigo

MOMTAZ, Y. A; IBRAHIM, R.; HAMID, T. A. The impact of giving support to others on older adults perceived health status. **Psychogeriatrics**. v. 14, n. 1, p.31-37, dez. 2013.

MOUTON, A.; CLOES, M. Efficacy of a web-based, center-based or combined physical activity intervention among older adults. **Health Education Research**. v. 30, n. 3, p.422-435, Mar. 2015.

NISHIHARA, R. et al. Genetic contribution to the relationship between social role function and depressive symptoms in Japanese elderly twins: a twin study. **Psychogeriatrics**. v. 11, n. 1, p.19-27, Fev. 2011.

PANAZZOLA, P.; LEIPERT, B. Exploring mental health issues of rural senior women residing in southwestern Ontario, Canada: a secondary analysis photovoice study. **Rural Remote Health**. v. 13. n.2. Abr- jun. 2013.

RICHARD, L. et al. Staying connected: neighbourhood correlates of social participation among older adults living in an urban environment in Montreal, Quebec. **Health Promotion International**. v. 24, n. 1, p.46-57, Nov. 2008.

ROBINSON, J. G; MOLZAHN, A. E. Sexuality and quality of life. **Journal of Gerontological Nursing**. v. 33, n. 3, p 19-27, Mar 2007.

SAITO, T; KAI, I; TAKIZAWA, A. Effects of a program to prevent social isolation on loneliness, depression, and subjective well-being of older adults: A randomized trial among older migrants in Japan. **Archives of Gerontology And Geriatrics**. v. 55, n. 3, p.539-547, nov. 2012.

SILVA, A. A.; BORGES, M. M. M. C. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso em uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem Integrada**, v. 1, n. 1, p. 12-21, 2008.

STEVENS, Z.; BARLOW, C.; ILIFFE, S. Promoting physical activity among older people in primary care using peer mentors. **Primary Health Care Research & Development**, v. 16, n. 2, p.201-206, Jan. 2014.



Artigo

SYLVIE, A. K; JIANG, Q; COHEN, N. Identification of Environmental Supports for Healthy Eating in Older Adults. **Journal of Nutrition In Gerontology And Geriatrics**. v. 32, n. 2, p.161-174, abr. 2013.

TAN, K. et al. The experience of older people living independently in Singapore. **International Nursing Review**. v. 62, n. 4, p. 525-535, jun. 2015.

VALER, D. B; BIERHALS, C.B.K.; AIRES, M; PASKULIN, L.G.M. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 809-819, 2015.

WAITES, C. Examining the Perceptions, Preferences, and Practices That Influence Healthy Aging for African American Older Adults. **Journal of Applied Gerontology**. v. 32, n. 7, p.855-875, Jun. 2012.

WHO. World Health Organization. **Carta de Ottawa**. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá;1986. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 21 jan. 2019.

WILLIAMS, K. N.; KEMPER, S. Interventions to Reduce Cognitive Decline in Aging. **Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services**. v. 48, n. 5, p.42-51, Maio 2010.

WILSON, D. M. et al. Upstream thinking and health promotion planning for older adults at risk of social isolation. **International Journal of Older People Nursing**. v. 6, n. 4, p.282-288, Dez. 2010.

WINNINGHAM, R. G; PIKE, N L. A cognitive intervention to enhance institutionalized older adults' social support networks and decrease loneliness. **Aging Ment Health**. v 11, n. 6, p. 716-721, Nov. 2007.

YEOM, H.; FLEURY, J. A Motivational Physical Activity Intervention for Improving Mobility in Older Korean Americans. **Western Journal of Nursing Research**. v. 36, n. 6, p.713-731. Nov. 2013.



Temas em Saúde

Volume 20, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

ZANJANI, F. et al. Memory Banking. **Journal of Aging and Health**, v. 27, n. 2, p.355-376, Set. 2014.



SUPORTE SOCIAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DOI: [10.29327/213319.20.5-8](https://doi.org/10.29327/213319.20.5-8)

Páginas 148 a 162